

Um olhar para o futuro: tendências estruturantes e desafios para a Economia Baiana

Segunda plenária ampliada do Corecon-BA

Adelaide Motta de Lima

Salvador, 05 de julho de 2022

Roteiro

1. Passado.

1.1 Fases: de 1940 a 2020

1.2 Rótulos analíticos

2. Presente!

2.1 Espaços e Setores

2.2 Incentivos a novos investimentos

2.3 Infraestrutura

3. Futuro?

3.1 Limites

3.2 Solução única?

3.3 Certezas





Passado.

1.1 Fases: de 1940 a 2020

Baseada no petróleo

1941 - Campo de Candeias

1953 - Petrobras

1956/57 - RLAM (start)

1967 - CIA

1978 - COPEC

Vamos produzir bens finais?

Política de atração de investimentos

Produtos Plásticos

Calçados/ Têxtil/ Eletrônica

Automóveis

Voltando à Terra

Anos 1980 - Terra barata atrai produtores no Oeste

Grãos - Cerrados

Fruticultura Irrigada - Região de Juazeiro

Silvicultura - Extremo Sul

Infraestrutura em destaque

Política de atração de investimentos *esgotada*

Mobilidade urbana

Portos / aeroportos / rodovias / ferrovias (requalificação)

Equipamentos urbanos

Saúde - hospitais

1.2 Rótulos analíticos

Enigma Baiano

O que levou à decadência econômica da Bahia após surto de desenvolvimento no final do século XIX e início do século XX?

“Não é por deformação profissional, sendo eu professor de economia, que aponto como primeira providência, o estudo científico do enigma baiano (...). Em segundo lugar a terapêutica : o planejamento. Já se foi o tempo em que se podia confiar ao automatismo do mercado (...). Planejamento não significa estatismo, e sim demonstração de que o homem tem capacidade para dirigir em termos racionais os seus próprios destinos” (Pinto de Aguiar)

Dinâmica Exógena e Espasmódica

Modelo de industrialização da economia baiana marcada por uma dinâmica exógena e espasmódica.

“(…) pode-se identificar na trajetória de industrialização da Bahia, nos últimos cinquenta anos, momentos marcantes, após a realização de blocos de investimentos concentrados no tempo, que modificam a tendência dessa trajetória, gerando ondas de otimismo. Esgotado os efeitos multiplicadores desses investimentos, e na ausência de uma dinâmica econômica endógena, o processo de industrialização fica aguardando um novo choque exógeno que derrube a apatia e desperte um outro período de otimismo.” (Guerra e Teixeira)

Ciclos Econômicos

Análise dos ciclos econômicos da Bahia ao longo dos anos de 1975 e 2010: 1975 – 1986; 1986 – 1992; 1992 – 2000; 2000 – 2010.

“A periodização partiu da observação empírica das taxas de crescimento e dos índices do PIB baiano com base em 1975, o que levou à identificação de quatro períodos distintos: uma fase inicial de intenso crescimento; uma segunda, de crise e recessão; a terceira fase, quando a economia baiana voltou a apresentar sinais de recuperação, ao longo da década de 1990; e, finalmente, a quarta fase, em que a economia baiana consolidou o crescimento alicerçado no significativo desempenho do setor industrial mediante as políticas de atração de investimentos industriais.” (Pessoti e Silva)

Presente!

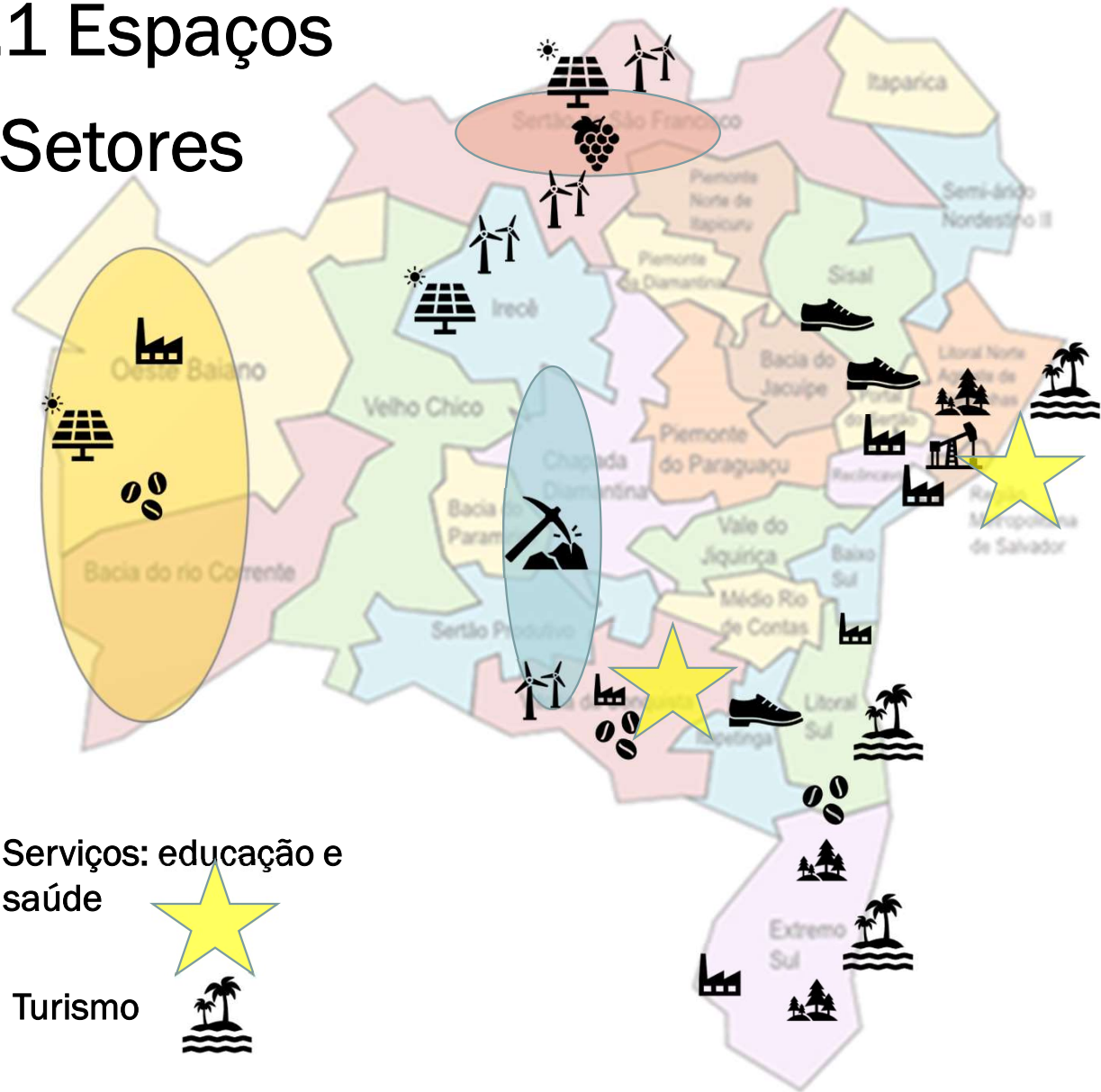
2.1 Espaços e Setores

2.2 Incentivos a novos investimentos

2.3 Infraestrutura



2.1 Espaços e Setores



- Grãos 
- Silvicultura 
- Mineração 
- Petróleo 
- Indústria 
- Café 
- Fruticultura 
- Energia eólica 
- Energia Solar 
- Calçados (disperso) 

BAHIA



MUNICÍPIOS BAIANOS COM USINAS EM OPERAÇÃO



- ↑ Bonito
- ↑ Brotas de Macaúbas
- ↑ Brumado
- ↑ Caetité
- ↑ Cafarnaum
- ↑ Campo Formoso
- ↑ Casa Nova
- ↑ Gentio do Ouro
- ↑ Guanambi
- ↑ Igaporã
- ↑ Iraquara
- ↑ Licínio de Almeida
- ↑ Morro do Chapéu
- ↑ Mulungu do Morro
- ↑ Ourorândia
- ↑ Pindaí
- ↑ Sento Sé
- ↑ Sobradinho
- ↑ Souto Soares
- ↑ Umburanas
- ↑ Várzea Nova
- ↑ Xique-Xique

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Bahia (SDE)

2.2 Incentivos a novos investimentos

“A Bahia tem oferecido incentivos fiscais para a instalação de novos empreendimentos industriais ou agroindustriais.

(...)

PROGRAMA DESENVOLVE

Lei nº. 7.980/2001 e Decreto nº. 8.205/2002

Visa incentivar a instalação de novos empreendimentos industriais ou agro-industriais e a expansão, reativação ou modernização de empreendimentos industriais ou agro-industriais já instalados. Beneficia todos os segmentos, que não forem enquadrados em outros programas que possuem legislação específica.

CRÉDITO PRESUMIDO

Decreto 6.734/1997

Dispõe sobre o tratamento tributário nas operações com produtos de segmentos específicos de interesse do estado. O crédito presumido de ICMS é aplicado nas operações de saída dos seguintes produtos montados ou fabricados no Estado, nos seguintes percentuais de 75% a 99%, de acordo com o setor de atividade. Sendo eles, veículos automotores, bicicletas e triciclos, inclusive seus componentes, partes, peças, conjuntos e subconjuntos – acabados e semi-acabados, pneumáticos e acessórios, dentre outros.”

Fonte: <http://www.investebahia.com/investidor/incentivos/>. Acesso em 31/05/2022



2.2 Incentivos a novos investimentos (cont.)

INCENTIVOS AOS SEGMENTOS DE INFORMÁTICA, ELÉTRICOS, DE ELETRÔNICA, ELETRO-ELETRÔNICA E TELECOMUNICAÇÕES

Decreto nº. 4316/1995

Dispor sobre o lançamento e o pagamento do ICMS relativo ao recebimento, do exterior, de componentes, partes e peças destinados à fabricação de produtos de informática, elétricos, eletro-eletrônica, eletrônica e telecomunicações, suportes ópticos de equipamentos de informática e de cabos e fios de alumínio e de fibra ótica por estabelecimentos industriais desses segmentos, com intenção de se instalar no município de Ilhéus.

PROAUTO – Programa Especial de Incentivo ao Setor Automotivo da Bahia

Lei nº. 7.537/1999, Lei nº 7.025/97, Decreto nº. 7.731/1999, Decreto nº. 7.798/2000 e Decreto nº. 7.989/2001

Estimular a implantação e o desenvolvimento de empreendimentos industriais desse setor, de relevante interesse para a economia do Estado.

Beneficiados: empresas fabricantes de veículos automotores, denominadas empresas beneficiárias principais, que se comprometam, isoladamente ou em conjunto com seus fornecedores, a utilizar métodos, sistemas e tecnologias avançados, compartilhados, no que couber, com órgãos, agências e universidades locais.

Fonte: <http://www.investebahia.com/investidor/incentivos/>. Acesso em 31/05/2022

2.3 Infraestrutura

Investimentos em infraestrutura têm sido prioridade na Bahia

Fonte: <http://www.investebahia.com/sobre-a-bahia/infraestrutura/>. Acesso em 31/05/2022

FERROVIAS

O principal eixo de conexão ferroviária entre a Bahia e as regiões Sudeste e Centro-Oeste é a **Ferrovias Centro-Atlântica (FCA)**, com acesso aos portos localizados nos estados da Bahia, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro.

FCA precisa de investimentos.

COM 76% DAS OBRAS CONCLUÍDAS, FIOI 1 TEM PREVISÃO PARA 2025

Com aproximadamente 1.527 quilômetros de extensão, a Fiol ligará o futuro porto de Ilhéus (no litoral baiano) a Figueirópolis (em Tocantins), ponto em que se conectará com a Ferrovia Norte Sul. A Fiol 1 foi licitada em abril de 2021. O leilão foi vencido pela Bamin (Bahia Mineração S/A), com contrato assinado no dia 3 de setembro de 2021. (Bahia Econômica)

2.3 Infraestrutura (cont.)

Investimentos em infraestrutura têm sido prioridade na Bahia

Fonte: <http://www.investebahia.com/sobre-a-bahia/infraestrutura/>. Acesso em 31/05/2022

RODOVIAS

O sistema rodoviário da Bahia tem uma extensão de 124.545 km entre rodovias federais, estaduais e municipais e é estruturado sobre quatro eixos principais, que permitem a integração total do estado com todas as regiões do Brasil e com o Mercosul, são elas BR-116, BR-101, BR-324, BR-407 e BR-242.

Muitas rodovias requalificadas e previsão de recuperação de mais 670 km de rodovias.

Destaques:

BA 052 que liga Feira de Santana a Xique-Xique e da BA-160, entre Xique-Xique e Barra (incluindo ponte entre Xique-Xique e Barra).

Anel da Soja - um dos principais corredores viários para o escoamento da produção agrícola do oeste da Bahia (340 km).

2.3 Infraestrutura (cont.)

Investimentos em infraestrutura têm sido prioridade na Bahia

Fonte: <http://www.investebahia.com/sobre-a-bahia/infraestrutura/>. Acesso em 31/05/2022

PORTOS

Com um dos maiores complexos portuários do país, formado por três portos públicos (Porto de Salvador, Porto de Aratu e Porto de Malhado) e seis terminais de uso privado (TUP).

INVESTIMENTO DE R\$ 689,8 MI NO PORTO DE ARATU É ATRATIVO PARA NOVOS NEGÓCIOS

O projeto representa um investimento de R\$ 689,8 milhões, para a construção de duas áreas com infraestrutura para movimentação e armazenagem de cargas e vai aumentar a capacidade de movimentação do porto de 2,5 milhões/ano para 13,5 milhões de toneladas/ano. (Bahia Econômica)

Governo Federal inicia processo de desestatização da Companhia Docas da Bahia (Minfra)

Porto Sul na Bahia avança sobre áreas de nascentes e pesca artesanal (UOL)

2.3 Infraestrutura (cont.)

Investimentos em infraestrutura têm sido prioridade na Bahia

Fonte: <http://www.investebahia.com/sobre-a-bahia/infraestrutura/>. Acesso em 31/05/2022

AEROPORTOS

São 47 aeroportos.

O Salvador é o primeiro do NE em carga e passageiros;

o de Porto Seguro é voltado para o turismo (em processo de concessão e construção de novo aeroporto); e

o de Ilhéus suporta aeronaves de médio porte. Com a implantação do Complexo Porto Sul, um novo aeroporto, de nível internacional, será construído no município.

GÁS

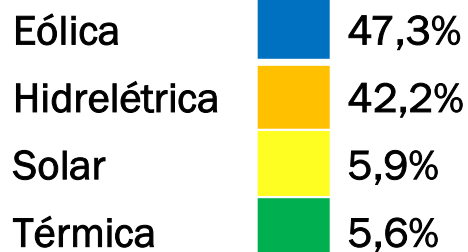
A Bahia é produtora de gás natural e a produção é integrada à rede nacional através do Gasoduto Sudeste-Nordeste (Gasene).

2.3 Infraestrutura (cont.)

Investimentos em infraestrutura têm sido prioridade na Bahia

ENERGIA

Em 01/03/2022



Fonte: ONS

Selecione
 Geração de Energia (MWmed)
 Geração de Energia (GWh)

Comparar Tipo de Usina

Escala de Tempo
Mês

Subsistema
Nordeste

Tipo de Usina
Tudo

Modalid..
Tudo

Usina
Tudo

OBS: (Tudo) equivale ao Sistema Interligado Nacional - SIN

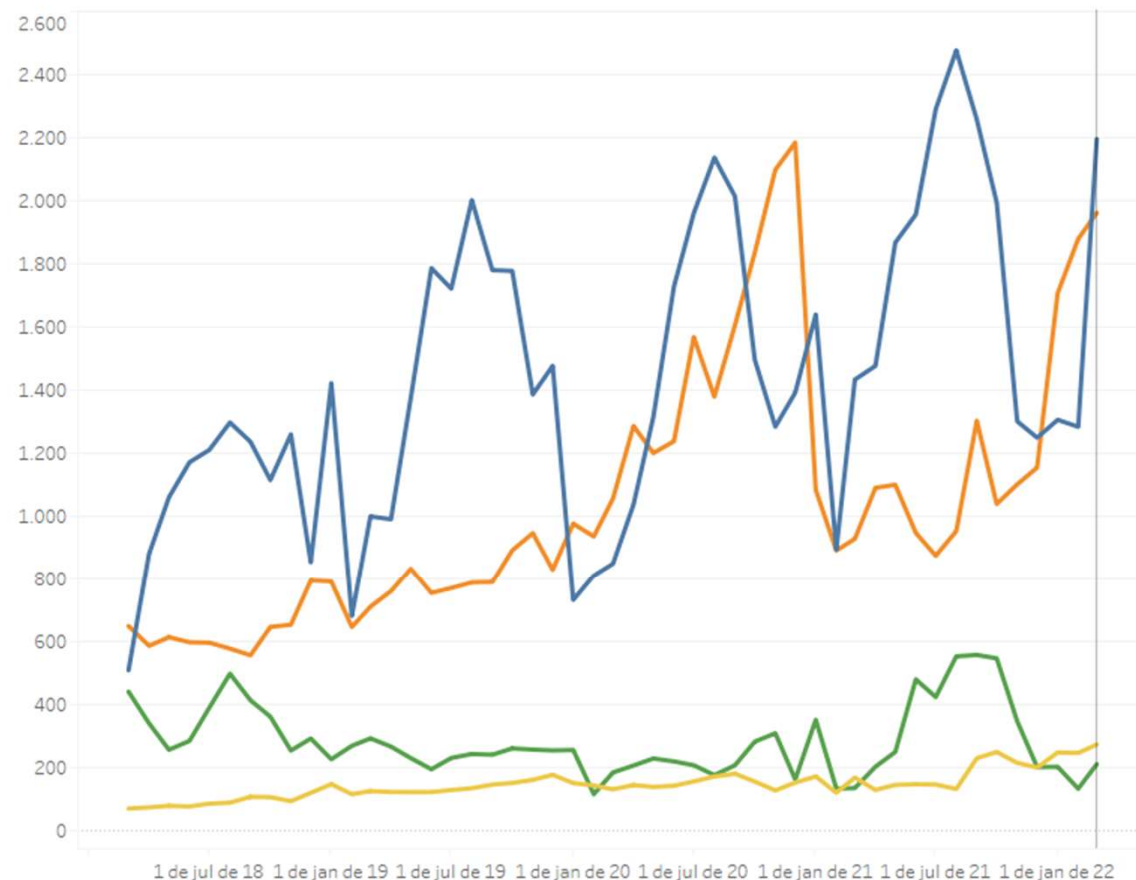
Período

Início 01/03/2018 Fim 03/06/2022

1.556 dia(s) selecionado(s)

Eólica Térmica
 Hidrelétrica
 Solar

Geração de Energia (GWh)



Futuro?

3.1 Limites

3.2 Solução única?

3.3 Certezas



3.1 Limites

Somos UM estado da Federação

Sem autonomia: política monetária, cambial, creditícia, fiscal

Limitada: política industrial

Curto Prazo nebuloso no Brasil e no mundo

Em suma: margem de manobra restrita



3.2 Solução única?

Um plano para a Bahia?

Não existe solução única,
nem autônoma,
nem de curto prazo.



3.2 Agricultura

Valor Adicionado: 2011: 8,2%
2021: 12,1 % (Fonte: SEI)

Concentrado no Oeste e em alguns produtos.

Hoje: Preços bons no mercado internacional

Mas insumos caros (sementes, corretivo de solo, defensivos)

Produtor com dificuldade para repassar seus custos para o produto final

Há área para expansão, mas requer investimentos.

Segmento internacionalizado!



3.2 Comércio e Serviços

Valor Adicionado: 2011: 68,1%
2021: 64,4 % (Fonte: SEI)

E-Commerce não tem ajudado.

Cresce o que é serviço para consumo imediato (restaurantes, hospedagem, pequenas compras).

Sequer temos mão-de-obra para serviços mais sofisticados (reparações de equipamentos, por exemplo).



3.2 Indústria

Valor Adicionado: 2011: 23,8%
2021: 23,5 % (Fonte: SEI)

Não sabemos ainda o impacto da saída da Ford no PIB.

Já sabemos que ideias como “% de baianização” não funcionam (ex. Ford)

Crescimento dos anos 50 a 70 no bojo de uma política nacional.

Necessidade de uma política nacional com foco no regional.

Falta mão-de-obra treinada e infraestrutura.

3.3 Certezas

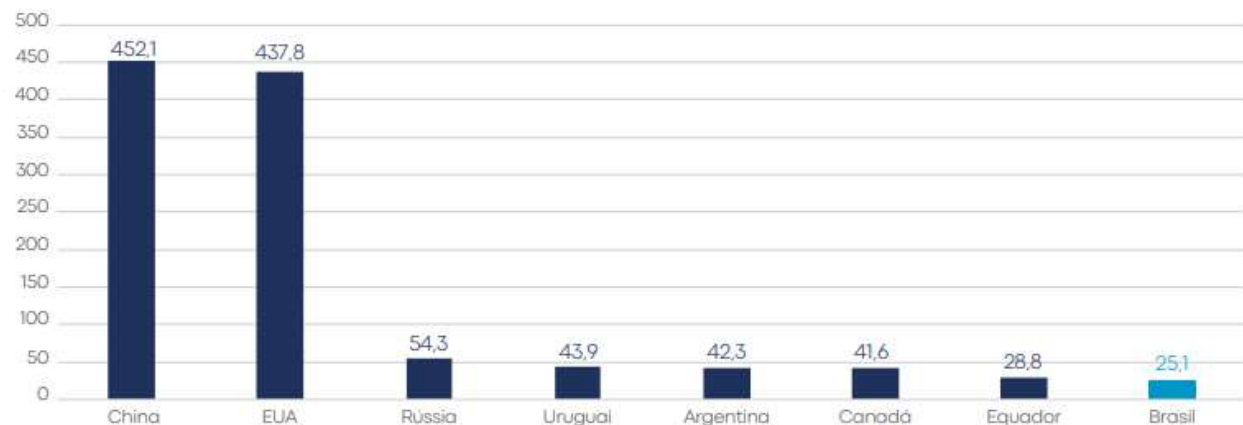
Precisamos de:

- Investimento em Infraestrutura

Rodoviárias, portos, aeroportos, conectividade,
saneamento ...

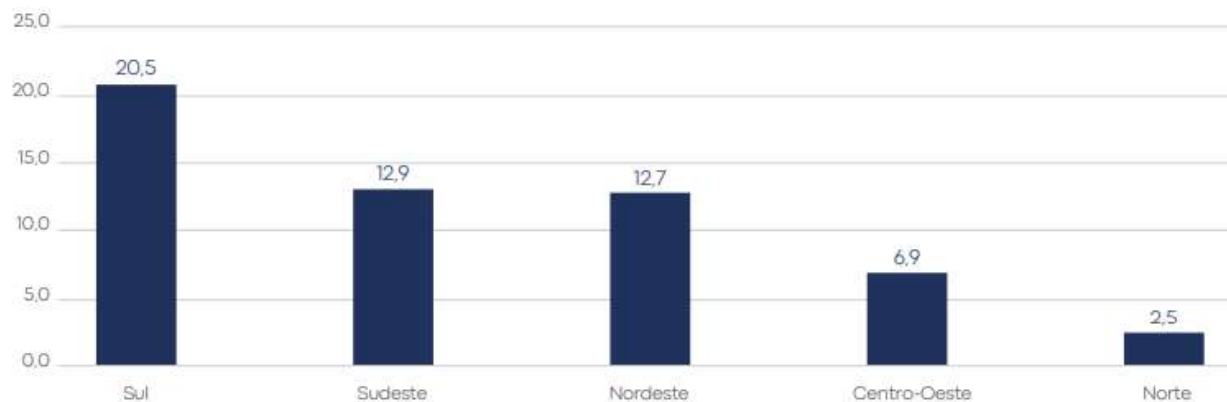


Densidade da malha rodoviária pavimentada por país (valores em km/mil km²)



Fonte: Elaboração CNT, com dados de CIA The World Factbook (2021), DNIT (2021) e IBGE (2021).

Densidade da malha rodoviária federal pavimentada por região do Brasil (valores em km/mil km²)



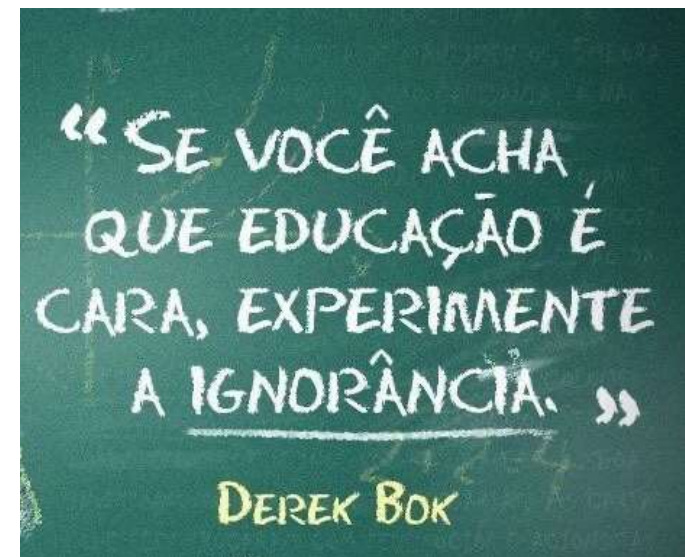
Fonte: Elaboração CNT, com dados de DNIT (2021) e IBGE (2020).

3.3 Certezas

Precisamos de:

- Educação de qualidade

Habilidades para o mundo dos negócios





BONUS
TRACK

4 Nova Rodoviária de Salvador

Incluindo tramo 3
do metrô



Projeto avança lentamente, mas abre perspectivas para área nova da cidade (Águas Claras).

4 VLT do Subúrbio - Salvador

VLT DO SUBÚRBBIO

Veja o 1º trem



Projeto com atrasos.

Spillover (?)

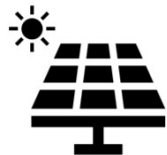


4 Produção de energia renovável



A Bahia **tem 227 parques eólicos em operação**, com **5,9 GW** de potência instalada, que investiram **R\$ 23 bilhões** e geraram mais de **89 mil empregos** na fase de construção em toda cadeia produtiva.

Outros **176 parques, que estão em construção** e com construção prevista, terão capacidade instalada de **5,8 GW**, preveem investir **R\$ 24 bilhões** e gerar aproximadamente **89 mil empregos** na fase de construção em toda cadeia produtiva.



São **41 parques solares fotovoltaicos** em operação, com **1,3 GW** de potência, que investiram **R\$ 6 bilhões** e geraram mais de **40 mil empregos** na fase de construção em toda cadeia produtiva.

Outros **153 parques estão em construção**, com capacidade de **5,9 GW**. Devem investir **R\$ 27 bilhões** e gerar cerca de **178 mil empregos** na fase de construção em toda cadeia produtiva.

Fonte: G1

4 Porto de Aratu

“Estamos iniciando um ciclo virtuoso de investimentos em Aratu”

“Atualmente, os dois terminais movimentam entre 1,8 milhão e 2 milhões de toneladas por ano. Nossa expectativa é de que após os investimentos realizados a gente chegue entre 2025 e 2026 com 4 milhões de toneladas e que até 2028, cheguemos a 6,5 milhões de toneladas.”

Marcos Tourinho, diretor-presidente da CS Portos, detalha os R\$ 627 milhões que serão investidos em terminais baianos (Correio 24 Horas)



Nilton Souza

Obrigada.

Adelaide Motta de Lima

amottalima@yahoo.com.br

